

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

BRUNO LEONARDO BRAGA
ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES

**IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE PREDITORES DE RISCO
PARA O ATO INFRACIONAL EM ADOLESCENTES: UMA PESQUISA QUALI-
QUANTITATIVA**

POUSO ALEGRE - MG

2023

BRUNO LEONARDO BRAGA
ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES

**IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE PREDITORES DE RISCO
PARA O ATO INFRACIONAL EM ADOLESCENTES: UMA PESQUISA QUALI-
QUANTITATIVA**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para aprovação no curso de Psicologia da
Universidade do Vale do Sapucaí; orientado
pela Prof^a. Ms. Gabrielly de Andrade França.*

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ
POUSO ALEGRE - MG

2023

Sales, Elissa Guersoni Rodrigues

Identificação dos traços de personalidade preditores de risco para o ato infracional em adolescentes: uma pesquisa quali-quantitativa/ Elissa Guersoni Rodrigues Sales; Bruno Leonardo Braga – Pouso Alegre: Univás, 2023.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -. Universidade do Vale do Sapucaí, 2023.

Orientadora: Gabrielly de Andrade França.

1. Avaliação Psicológica. 2. Adolescente. 3. Personalidade. 4. Menor infrator.
I. Bruno Leonardo Braga. II. Título.

CDD – 150

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa

CRB 6-3538

BRUNO LEONARDO BRAGA
ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES

IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE PREDITORES DE RISCO
PARA O ATO INFRACIONAL EM ADOLESCENTES: UMA PESQUISA QUALI-
QUANTITATIVA

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para aprovação no curso de Psicologia da
Universidade do Vale do Sapucaí; orientado
pela Prof^ª. Ms. Gabrielly de Andrade França.*

APROVADO EM: ____/____/____

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^ª. Ms. Gabrielly de Andrade França.

Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio Fonseca

Universidade do Vale do Sapucaí

Examinadora: Prof^ª. Ms. Erika Pannain Rezende

Universidade do Vale do Sapucaí

O bom professor é aquele que nos inspira e desperta em nós o desejo de estudar e aprender. A você, Lari, nossa eterna professora, dedicamos esse trabalho, como forma de agradecimento pela nossa iniciação em Avaliação Psicológica.

AGRADECIMENTOS

A vida é um desafio constante. Mas isso que a torna tão sedutora. Os obstáculos que superei me tornaram mais forte e mais capacitada para vencê-los. Agradeço ao meu marido, Demetrius, e às minhas filhas, Luiza e Isabeli, pela compreensão, incentivo e carinho. Agradeço aos meus pais, Edson e Adriana, pelo suporte oferecido. Aos meus professores que me habilitaram na nova profissão que escolhi. A nossa orientadora, Gabrielly, pela paciência e comprometimento. Ao colega de faculdade e amigo Bruno, sua perspicácia e bom humor tornaram possível esse trabalho. Agradeço a meu Deus que me iluminou e me sustentou nas horas difíceis. Sinto-me segura e preparada para enfrentar os desafios dessa nova profissão. Gratidão.

(Elissa)

Ao concluir este trabalho e o curso de Psicologia, registro minha gratidão:

A Deus, luz que cria e ilumina a razão.

A meus pais, que sempre me incentivaram nos estudos.

Às paróquias onde trabalhei, pela compreensão de que minha ausência para os estudos era com a intenção de melhor servi-las.

Aos amigos que me apoiaram nas dificuldades, de modo especial, Joaquim, Moisés e Norma.

À Mariana, querida sobrinha, pelo apoio técnico.

A Dom Pedro, pela autorização de prosseguir meus estudos.

Ao Pe. Josimar, bom e compreensivo companheiro diante dos desafios.

À Elissa, que, na parceria nesta pesquisa, tornou leve toda a tarefa, com seu jeito único de ser alguém do bem.

À professora Gabrielly, por nos ajudar a dar nossos pequenos passos pela estrada que já percorreu.

Aos jovens voluntários, que partilharam um pouco de sua vida, para fazer crescer um conhecimento que ajude a construir uma sociedade mais saudável, na qual nossa juventude tenha condição de ser protagonista, desenvolvendo aquilo que tem de melhor em si.

(Bruno Leonardo)

Todos devem se lembrar, então, de que “eles”, os jovens infratores, não são um problema, não são loucos ou doentes e não são maus. Eles são um desafio, para si mesmos, suas famílias e comunidades e, acima de tudo, para todos nós

(Débora Silva, 2002)

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar os traços de personalidade comuns aos adolescentes que cometeram ato infracional, utilizando os métodos da Avaliação Psicológica de forma a embasar, num trabalho futuro, ações psicoeducativas redutoras do risco de se cometer tais atos. Seu referencial teórico está baseado nos Cinco Grandes Fatores (Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura) e sua metodologia consistiu na aplicação dos instrumentos: Bateria Fatorial de Personalidade - BFP, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 16 adolescentes, sendo divididos em dois grupos, G1 (grupo experimental): 8 adolescentes do PEMSE (Programa de Execução de Medidas Socioeducativas) do Município de Pouso Alegre e G2 (grupo controle): 8 alunos de escolas públicas, na mesma cidade, com consentimento esclarecido dos menores e de seus pais, conforme previsto em projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: os adolescente infracionais deste estudo (N:8) apresentaram como principais traços de personalidade, ao serem comparados com o grupo controle, os seguintes elementos: comprometimento do equilíbrio emocional; baixa autoestima, insegurança, dificuldade de tomar decisões (normalmente feitas de forma precipitada), impulsividade, oscilação de humor, baixa tolerância à frustração; constrangimento diante da exposição de si; menor necessidade de interação social; indiferença em relação aos outros; tensão e ansiedade excitada; insatisfação, medo e imprevisibilidade de atitudes (por vezes, com descargas explosivas); rigidez; maior proatividade e motivação interna para a execução de seus planos; tendência a minimizar os problemas; melhor expectativa em relação ao futuro; crença no próprio potencial; busca de prestígio e retorno financeiro; maior dinamismo e necessidade de envolvimento em várias atividades ao mesmo tempo, tendendo a se empenhar mais em suas atividades, sendo mais organizados, motivados, detalhistas e perfeccionistas; gosto pela rotina; maior organização, constância e meticulosidade; maior amadurecimento (embora não no trato com as emoções). Estes resultados corroboram a hipótese da existência de traços de personalidade comuns aos praticantes do ato infracional, em conformidade com a literatura pesquisada.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Adolescente. Personalidade. Menor infrator.

ABSTRACT

This work presents the results of a research that sought to identify the personality traits common to adolescents who committed an infraction, using Psychological Assessment methods in order to support, in a future work, psychoeducational actions to reduce the risk of committing such acts. Its theoretical framework is based on the Big Five Factors (Extroversion, Socialization, Achievement, Neuroticism and Openness) and its methodology consisted of the application of the instruments: Personality Factorial Battery - BFP, Pfister's Colored Pyramids Test and semi-structured interview. 16 teenagers participated in the research, divided into two groups, G1 (experimental group): 8 teenagers from PEMSE (Socio-Educational Measures Execution Program) from the Municipality of Pouso Alegre and G2 (control group): 8 students from public schools, in the same city, with informed consent from minors and their parents, as provided for in a project approved by the Research Ethics Committee. Results: the adolescent offenders in this study (N:8) present the following elements as their main personality traits, when compared with the control group: impairment of emotional balance; low self-esteem, insecurity, difficulty making decisions (usually made hastily), impulsiveness, mood swings, low frustration tolerance; embarrassment when exposed to oneself; less need for social interaction; indifference towards others; tension and excited anxiety; dissatisfaction, fear and unpredictability of attitudes (sometimes with explosive discharges); stiffness; greater proactivity and internal motivation to execute their plans; tendency to minimize problems; better expectations regarding the future; belief in their own potential; search for prestige and financial return; greater dynamism and need to be involved in several activities at the same time, tending to put more effort into their activities, being more organized, motivated, detail-oriented and perfectionist; taste for routine; greater organization, constancy and meticulousness; greater maturity (although not in dealing with emotions). These results corroborate the hypothesis of the existence of personality traits common to offenders, in accordance with existing literature.

Keywords: Psychological Assessment. Adolescent. Personality. Juvenile offender.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra de Infratores	19
Tabela 2 – Resultados do Questionário Sociofamiliar	19
Tabela 3 – Resultados da Entrevista Semiestruturada	20
Tabela 4 – Resultados do Fator Neuroticismo no Teste Bateria Fatorial de Personalidade	21
Tabela 5 – Resultados do Fator Extroversão no Teste Bateria Fatorial de Personalidade	23
Tabela 6 – Resultados do Fator Socialização no Teste Bateria Fatorial de Personalidade	25
Tabela 7 – Resultados do Fator Realização no Teste Bateria Fatorial de Personalidade	26
Tabela 8 – Resultados do Fator Abertura no Teste Bateria Fatorial de Personalidade	28
Tabela 9 – Resultados das Cores no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	29
Tabela 10 – Resultados das Síndromes no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	31
Tabela 11 – Resultados das Cores por Dupla no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	32
Tabela 12 – Resultados do Processo de Execução no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	33
Tabela 13 – Resultados do Modo de Colocação no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	34
Tabela 14 – Resultados do Aspecto Formal no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	35
Tabela 15 – Resultados da Variação Cromática e da Variação de Matizes no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	36
Tabela 16 – Resultados das Fórmulas Cromáticas no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Adolescência	10
1.2 O adolescente infrator	12
1.3 A personalidade	13
1.4 Revisão Bibliográfica	15
2 MÉTODO	16
2.1 Tipo de estudo	16
2.2 Participantes	17
2.3 Instrumentos	17
2.4 Procedimentos	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1 Resultados do Questionário Sociofamiliar e Entrevista Semiestruturada	19
3.2 Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade	20
3.3 Resultado das Pirâmides Coloridas de Pfister	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO A – Questionário sociofamiliar	41
ANEXO B – Entrevista semiestruturada	42
ANEXO C – Participação em pesquisa	43
ANEXO D – Termo de anuência e autorização	44
ANEXO E – Termo de autorização da Secretaria de Estado de Educação	45
ANEXO F – Termo de anuência e autorização do PEMSE	47
ANEXO G – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	48

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública apresenta-se à sociedade brasileira contemporânea como uma das questões sociais de maior relevância. Diante de várias opiniões e projetos de superação da violência, seria válido tomar por base aquilo que cientificamente justifique uma intervenção que possa vir a se tornar eficaz com o público jovem infrator.

Considerando isso, este trabalho se apresenta como uma investigação científica que busca corroborar ou refutar a existência de traços de personalidade preditores de risco de atos infracionais em adolescentes, pois, qualquer dos dois resultados aponta para medidas socioeducativas preventivas diversas. Outrossim, o resultado positivo, isto é, de que haja tais traços comuns, identificando quais são esses traços, pode tornar ainda mais preciso e eficaz esse projeto psicoeducacional.

Com efeito, se a hipótese de que, no fragmento social de menores infratores, há traços de personalidade em comum, que não são meramente coincidentes, mas que cooperam para que se desenvolva no sujeito predisposição para a execução do ato infrator (agressividade, desinibição, impulsividade etc.), seria importante a proposta de um projeto psicoeducativo específico com foco na diminuição dos fatores de risco e fortalecimento dos fatores protetivos relacionados aos principais traços comuns.

Assim, este trabalho visa a identificar os traços de personalidade comuns aos adolescentes que cometem ato infracional, utilizando os métodos da Avaliação Psicológica, de forma a embasar ações psicoeducativas redutoras do risco.

1.1 Adolescência

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência segundo o critério cronológico como o período que se inicia aos 10 (dez) anos e termina aos 19 (dezenove) anos completos. O que acontece nesse período é a passagem da infância para o início da vida adulta, envolvendo mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que podem variar de acordo com o contexto social, cultural e econômico (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O conceito de adolescência, no entanto, apenas se consolidou, a partir do século XX, com a Revolução Industrial, tendo início nos Estados Unidos e se espalhando pelo Ocidente. Segundo Santos (1996 apud BOCK, 2007):

as explicações para seu surgimento são o declínio da família como unidade de produção e mudança do padrão de vida agrário para o urbano. As ocupações já não passavam de pai para filho, o que criou um gap entre a experiência dos pais e a dos filhos, transformando a idade de *teens* em época da vida dedicada à escolha profissional. Essa visão ganha força social e passa a ser respaldada por normas legais de proibição do trabalho neste período da vida e de compulsoriedade da educação escolar. Essas medidas acabam conferindo status jurídico para a existência da adolescência como categoria de idade.

Se, de um lado, há explicação social para o surgimento da adolescência, de outro, há explicação biológica para esse ‘gap’ entre a infância e a idade adulta. A puberdade é um marcador fisiológico de transição do corpo infantil para um corpo adulto, culminando com sinais de maturidade sexual (produção de esperma para os meninos e menstruação para as meninas), pela ação dos hormônios. As ações dos hormônios, entretanto, parecem não ter uma relação linear com o comportamento, por exemplo, mais agressivo do adolescente. É o que salienta Ramirez (2013 apud CLOUTIER, 2012, p. 74) ao afirmar que “a ligação entre os hormônios e os comportamentos parece ser, no fundo, recíproca, singular e dependente do contexto”.

De acordo com Arnett (1999 apud idem), em geral, as pesquisas apontam que os adolescentes têm, efetivamente, um humor mais volátil do que as crianças ou os adultos experimentando mais humores depressivos e intensos e passando mais rápido de um extremo para o outro.

Papalia e Feldman (2013) sugerem, no entanto, que, embora ocorra a maturidade sexual, o cérebro do adolescente ainda está imaturo, sobretudo o córtex frontal, responsável pelo controle inibitório, dentre outras funções, o que acarretaria atitudes mais impulsivas e menos reflexivas.

A adolescência é a fase do desenvolvimento caracterizada por um período de construção da identidade pessoal (idem), ou seja, como o adolescente se vê e como ele espera que o mundo o veja. É através do questionamento das normas e valores impostos que ele avalia o que incorporará para a sua vida e o que deixará pelo caminho. Por isso, diz-se ser a adolescência uma fase “difícil”. É no confronto com as normas que o adolescente se constrói. O adolescer pressupõe a saída do corpo infantil, do egocentrismo, do controle familiar para constituir-se um ser ‘por vir’ independente e autônomo. É na relação com o outro, ou seja, com os pares que se constitui, primeiro a identidade social, isto é, os ‘nerds’, ‘os sarados’, ‘os fora da lei’, ‘os playboys’ etc e, depois, a identidade pessoal (idem).

Papalia e Feldman citam Allen et al (2005, apud idem, p. 441):

A influência dos pares normalmente atinge seu pico aos 12 a 13 anos e diminui da metade ao final da adolescência. Aos 13 ou 14 anos, adolescentes populares podem envolver-se em comportamentos leves antissociais, tais como experimentar drogas ou entrar em cinema sem pagar, para demonstrar a seus amigos sua independência das regras parentais.

1.2 O adolescente infrator

A convivência em sociedade impõe determinadas restrições ao individualismo em prol da coletividade. Já dizia Aristóteles: “O homem é um animal social”, mas para conviver em sociedade é necessária a criação de um sistema jurídico (KELSEN, 2000).

No Brasil, o ordenamento jurídico trata de forma diversa adultos e adolescentes, especialmente no que se refere à responsabilização e imposição de pena, justamente por conceber o adolescente um ser em desenvolvimento. Nesse diapasão, o ato infracional está para o adolescente assim como o crime está para o adulto, sendo a diferença a forma de responsabilização pelo ato cometido (BRASIL, 1990) Com o advento do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) - Lei Federal nº 8.069/90 considera-se adolescente, a pessoa com idade entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade, sendo estes considerados penalmente inimputáveis e, portanto, sujeitos à medidas de proteção e medidas socioeducativas.

Em breve síntese, o adolescente que comete ato infracional sujeita-se aos rigores da lei especial supracitada, porém, considerando que é um pessoa em desenvolvimento, a sua responsabilização concretiza-se na forma de medida de proteção e de socioeducação, oportunidade em que a família e o próprio adolescente promovem uma reflexão sobre o ato infracional cometido e suas consequências, bem como estabelece uma perspectiva individual de ruptura do ciclo violador de regras sociais e projetos de vida para um futuro melhor (AGRÁRIO, 2016).

1.3 A personalidade

Segundo Bastos (1997 apud DALGALARRONDO, 2008, p. 257), personalidade é “o conjunto integrado de traços psíquicos”, ou ainda “o total das características individuais, em sua relação com o meio, incluindo todos os fatores físicos, biológicos, psíquicos e socioculturais de sua formação” (ibidem), definição que pressupõe a conjugação de “tendências inatas e experiências adquiridas no curso de sua existência”. Além disso, segundo o mesmo autor, a personalidade possui dois aspectos: um relativamente estável ao longo da vida e outro relativamente dinâmico, podendo sofrer modificações por influência de mudanças existenciais ou alterações neurobiológicas. A estrutura da personalidade é “essencialmente dinâmica, podendo ser mutável - sem ser necessariamente instável - e encontra-se em constante desenvolvimento” (DALGALARRONDO, 2008, p. 257).

Há diversas teorias sobre a Personalidade no âmbito da psicologia. Uma forte corrente é a das teorias psicodinâmicas, como a teoria pulsional de Freud; as teorias do Ego, encontradas, entre outros, em Charles Brenner, Paul Gray e Fred Busch; as teorias das relações de objeto, destacando-se Melanie Klein, Donald Winnicott, John Bowlby, Margareth Mahler e Edith Jacobson; e a psicologia do *self*, de Heinz Kohut, Ernst Wolf Howard Bacal e outros (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2018).

Outra corrente é a das teorias fatoriais, que explicam as formas distintas de agir das pessoas e sua diversidade de interesses e aptidões a partir de fatores amplos. Vários modelos foram propostos, como: o de Gordon Allport e os descritores de personalidade; o de Raymond Cattell e os dezesseis fatores de personalidade; e o de Hans Eysenck e os três fatores (idem).

Neste trabalho, fazemos a opção de nos referenciar pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*), um modelo que “não contou com a figura de um autor principal” (idem, p. 221), mas é “produto da convergência dos resultados do trabalho desenvolvido por pesquisadores de diferentes épocas e tradições de pesquisa” (ibidem). Ele se apoia nos conceitos de traços de personalidade e sua organização hierárquica e é fruto de pesquisas que levam em conta as palavras usadas pelas pessoas para descreverem a si e aos outros em termos psicológicos (idem).

Segundo essa teoria, a personalidade pode ser explicada em termos de cinco dimensões relativamente independentes: Extroversão, Socialização ou Amabilidade, Realização ou Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura.

O fator Extroversão descreve:

o nível típico de interações sociais em que as pessoas se engajam, o quanto buscam estabelecer contato com outras pessoas, o quanto se sentem à vontade para falar sobre si mesmas, se preferem fazer tarefas de forma coletiva ou solitária e quanto conseguem se dirigir a outras pessoas para manifestar seus interesses e lutar por seus direitos (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2018, p. 222)

A Socialização é o fator que se refere à qualidade típica das interações sociais, compreendendo “empatia, interesse em promover o bem-estar das demais pessoas, esforço para ajudá-las a superar dificuldades e nível de confiança nos outros” (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2018, p. 222).

A Realização engloba “persistência, esforço e foco na realização de tarefas relevantes, capacidade de manter a motivação mesmo diante de dificuldades, tendência a antecipar o resultado de ações, busca de meios para alcançar metas e objetivos para o futuro”. (ibidem).

O Neuroticismo é o “componente emocional da personalidade” (ibidem), tratando das tendências das pessoas a reagirem emocionalmente às situações, “desde estabilidade emocional, um dos polos, até ansiedade, depressão e baixa autoestima no polo oposto” (ibidem). Outra definição seria: a “tendência das pessoas de experienciar emoções negativas” (ibidem).

Por fim, a Abertura a experiências envolve:

traços que indicam, em um polo, tendência à curiosidade, flexibilidade, interesses artísticos, busca ativa por novas experiências, emoções e ideias e, no outro polo, uma preferência à manutenção da rotina, um certo nível de dogmatismo e menor interesse por ter contato com novas ideias e valores (ibidem).

Com o embasamento teórico é possível fazer uma avaliação da Personalidade dos sujeitos, com uso de instrumentos próprios da psicologia: os testes, as entrevistas e as observações.

Segundo Hutz (2015 apud MÄDER, 2016, p. 19), teste psicológico é “um instrumento que avalia (mede ou faz uma estimativa) construtos que não podem ser observados diretamente”. As entrevistas permitem “um conhecimento mais aprofundado sobre a história de vida do sujeito ou do ambiente avaliado” (idem, p. 20). Já a observação é uma “estratégia fundamental, presente em todos os processos, em maior ou menor grau, a qual fornece um grande número de informações sobre o sujeito, grupo e contexto avaliado” (ibidem).

Na avaliação da personalidade, existem vários testes aprovados pelo Sistema de Avaliação Psicológica (Satepsi). Para esta pesquisa, foram escolhidos dois: a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e as Pirâmides Coloridas de Pfister.

1.4 Revisão bibliográfica

Na literatura, poucos trabalhos foram desenvolvidos com esta temática no Brasil. Mas, a partir deles, foi possível levantar algumas informações:

Macedo (2016) observou, entre menores infratores, forte tendência ao convívio social/grupal, acompanhada de muita ansiedade e culpa em relação ao mesmo contato social, o que interpretou como tendência à evasão e à hostilidade no âmbito das relações interpessoais, numa flutuação entre a necessidade de solidão e de comunicação, entre as ideias de bondade e maldade, de egoísmo e altruísmo.

Moreira, Vieira e Andrade (2021) fizeram pesquisa apenas entre adolescentes que cometeram homicídio e não encontraram traços de personalidade específicos desta categoria, apenas características de psicopatia e comportamento antissocial.

Pinto Junior et al. (2019) encontraram tendência em menores infratores a: agirem por impulso, sem consideração por aquilo que o outro pensa ou sente; serem mais quietos, não sociáveis, reservados, pessimistas e controlados; maior estabilidade emocional.

Resende (2011), pesquisando em grupo exclusivo de adolescentes homicidas, encontrou traços comuns a todos os pesquisados: pouco interesse pelas pessoas; nenhuma necessidade de vínculos mais próximos, agradáveis e interesse em ser solícito; ausência de perturbações internas graves, de sentimentos de culpa ou remorso, de disforias, obsessões, necessidades internas mal atendidas ou ansiedades afetivas; imaturidade na modulação dos afetos. Encontrou também aspectos surgidos em pelo menos 50% da amostra: pouca capacidade de lidar com situações emocionalmente complexas, de autoavaliação e introspecção; retraimento de situações emocionalmente carregadas; percepção interpessoal prejudicada; expressão de agressão de modo mais primitivo; falha em atentar para detalhes importantes; pensamentos excêntricos e incomuns; baixa autoestima; distorções do pensamento; resistência e cautela; narcisismo.

Galinari e Bazon (2020), a partir de uma revisão integrativa bibliográfica identificou e descreveu diferentes perfis de adolescentes que cometem ato infracional levando em conta fatores biológicos, de personalidade, psicossociais e comportamentais, concluindo pela necessidade de avaliação dessas diferenças para uma intervenção mais assertiva. O autor cita ainda que, dentre os perfis psicológicos encontrados, vale ressaltar a pesquisa de Decuyper et al. (2013) que utilizou o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) ou Bateria Fatorial da Personalidade identificando em adolescentes infratores dois tipos de funcionamento: a) egocêntrico, pouca sensibilidade ao outro e impulsividade e; b) ansiedade, depressão e sentimentos negativos, alto nível de estresse, baixa tolerância à frustração e alta impulsividade.

2 MÉTODO

Os procedimentos adotados na realização da pesquisa seguem descritos abaixo.

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo se refere a uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, de natureza quali-quantitativa.

2.2 Participantes

O público-alvo do estudo foram adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos, subdivididos em dois grupos. G1: composto por 08 adolescentes que cometeram ato infracional e G2: composto por 08 adolescentes, estudantes de escolas públicas que não tenham histórico como menor infrator. Em cada um dos grupos, havia 05 meninos e 03 meninas.

Foram usados como critérios de inclusão no Grupo experimental:

- Possuir idade entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos;
- Ter cometido ato infracional;
- Ser estudante de escola pública.

Como critérios de inclusão no Grupo controle, considerou-se:

- Possuir idade entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos;
- Não apresentar histórico de ato infracional;
- Ser estudante de escola pública.

Por outro lado, foram tomados como critérios de Exclusão para ambos os grupos:

- Pessoas menores de 14 anos ou maiores de 18 anos;
- Estudantes de escolas particulares.

2.3 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação psicológica

- Questionário sociofamiliar, investigando o histórico gestacional, nosológico, ambiental, econômico e relacional intrafamiliar, bem como sua dinâmica.
- Entrevista semiestruturada, investigando a relação do sujeito com os estudos e a escola, com seus pares, com seus pais, com seu território, sua visão de mundo e suas perspectivas.

- Bateria Fatorial da Personalidade – BFP: construído a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores. Contém 126 itens respondidos na forma da escala likert, cobrindo todos os fatores. Trata-se de um instrumento objetivo.
- Pirâmides Coloridas de Pfister: instrumento projetivo, em que o avaliando deve construir três pirâmides, preenchendo os cartões com 15 espaços em esquema de pirâmide com quadrículos coloridos, com a possibilidade de 10 cores e 24 tonalidades

2.4 Procedimentos

- Aplicação de questionário sociofamiliar com os pais.
- Aplicação de entrevista semiestruturada com os adolescentes.
- Aplicação dos testes: Bateria Fatorial da Personalidade – BFP e Pirâmides Coloridas de Pfister.

Os dados foram coletados na sede do PEMSE (Programa de Execução de Medidas Socioeducativas) do Município de Pouso Alegre, em sala reservada para aplicação dos instrumentos e em escolas públicas estaduais do Município de Pouso Alegre, com a devida autorização, também em salas reservadas.

O presente estudo foi realizado em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, o Código de Ética Profissional do Psicólogo, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univás.

Antes da coleta de dados foi realizada uma reunião com os adolescentes e responsáveis explicando o objetivo da pesquisa, a liberdade para participar ou recusar, os métodos de avaliação e em que consiste cada etapa, a confidencialidade das informações e os benefícios do procedimento. Os adolescentes que aceitaram participar do estudo assinaram um termo de assentimento pós-informação e o responsável legal assinou o termo de consentimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados por meio da aplicação dos instrumentos foram organizados e serão apresentados nessa sessão, interpretados e confrontados com aquilo que já foi exposto pela literatura.

3.1 Resultados do Questionário Sociofamiliar e Entrevista Semiestruturada

A escolha dos participantes desta pesquisa levou em consideração critérios de exclusão que garantissem ao máximo a homogeneidade do contexto socioeconômico.

Na amostra de adolescentes infratores foram encontrados os seguintes resultados:

Tabela 1 – Amostra de Infratores

Ato infracional	Infratores
Dano ao patrimônio	25%
Furto	12,5%
Tráfico de drogas	62,5%

Fonte: Autoria Própria

Na amostra pesquisada neste trabalho, não houve incidência de adolescentes que cometeram homicídio (crime contra pessoa), porém Taylor et al., 2006 e Nederlof et al, 2010 (apud GALINARI; BAZON, 2020, p. 27) pontuam que não há relação entre os perfis dos adolescentes infratores e o tipo de crime cometido.

Os resultados apurados nos quesitos do Questionário Sociofamiliar foram:

Tabela 2- Resultados do Questionário Sociofamiliar

	Infratores	Não Infratores
Não houve planejamento gestacional	62,5%	75%
Gestação com intercorrência (violência, uso de medicação, uso de substâncias entorpecentes)	50%	37,5%
Transtorno mental na família	62,5%	37,5%
Quantidade de pessoas que coabitam a residência (≤ 4)	25%	62,5%
Renda familiar (\leq R\$4.000,00)	12,5%	62,5%

Fonte: Autoria Própria

A partir das informações obtidas no questionário sociofamiliar, notou-se uma diferença nos itens: ocorrência de transtorno mental na família (aumentado no grupo experimental), renda familiar e quantidade de pessoas residentes na mesma casa (estes últimos, diminuídos no grupo experimental). Isso está de acordo com Moreira, Vieira e Andrade (2021), que sustentam que várias pesquisas apontam para a prevalência de presença de transtorno mental na família e baixo índice socioeconômico.

Na Entrevista Semiestruturada, foram encontrados os seguintes resultados:

Tabela 3- Resultado da Entrevista Semiestruturada

	Infratores	Não Infratores
Com atraso escolar	62,5%	25%
Consideram importante estudar	100%	100%
Ocorrência de violência ativa e/ou passiva	87,5%	87,5%
Têm amigos	62,5%	62,5%
Consideram mais importante pessoas do que coisas	62,5%	87,5%

Fonte: Autoria Própria

Com esses dados, evidencia-se um maior percentual de atraso escolar no grupo de infratores pesquisados, um elemento recorrente em outras pesquisas, como a de Holanda (2016); de Moreira, Vieira e Andrade (2021) e Silva (2002).

3.2 Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade

A Bateria Fatorial de Personalidade proporciona uma apuração dos resultados, a partir das facetas de cada fator e de cada fator em si. Na apresentação dos resultados obtidos pela aplicação da BFP, serão considerados os escores *Muito Alto* e *Muito Baixo*, dois extremos que indicam um padrão desadaptado da personalidade e que, por serem já destoantes da média da população, podem ser sintomáticos de uma característica peculiar à amostra.

O primeiro fator avaliado é o Neuroticismo (N). Sua primeira faceta é a Vulnerabilidade, que corresponde ao grau de fragilidade emocional das pessoas e a intensidade com que vivenciam sofrimento emocional. Escores muito elevados indicam baixa autoestima, medo de desagradar os amigos, dificuldade de tomar decisões, insegurança, dependência de pessoas próximas. Escores muito baixos podem indicar má adaptação, independência emocional em

relação a outrem, individualismo, falta de sensibilidade, frieza, padrão de relacionamento social distorcido (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010).

A segunda faceta do Neuroticismo é a Instabilidade Emocional (N2), que indica o “quanto as pessoas se descrevem como irritáveis, nervosa e com grandes variações de humor” (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010, p. 128). Escores elevados indicam impulsividade diante de situações que geram desconforto, tomada de decisão precipitada, grande oscilação de humor e baixa tolerância à frustração. Por outro lado, baixos escores sugerem maior constância de humor, controle dos impulsos e capacidade de lidar com sentimentos negativos (idem).

A terceira faceta de Neuroticismo é a Passividade/Falta de Energia (N3). Nesta faceta, altos escores sugerem comportamentos como: procrastinação; dificuldade de iniciar tarefas e de manter a motivação em atividades longas ou difíceis, por vezes necessitando de estímulo dos outros para continuar; abstenção de tomada de decisão, mesmo em assuntos de seu interesse. Por sua vez, escores baixos indicam maior proatividade, empenho em tomadas de decisão e motivação para a realização das tarefas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010).

O Neuroticismo tem como quarta faceta a Depressão (N4), que “avalia os padrões de interpretações que os indivíduos apresentam em relação aos eventos que ocorrem ao longo de suas vidas” (idem, p. 130). Escores altos indicam expectativas negativas em relação ao futuro, monotonia e ausência de emoção. Escores muito baixos, porém, podem sugerir dificuldade de interpretação dos problemas reais (idem). A seguir, estão os resultados obtidos na pesquisa:

Tabela 4 - Resultados do Fator Neuroticismo no Teste BFP

	Infratores		Não Infratores	
	Muito Alto	Muito Baixo	Muito Alto	Muito Baixo
Neuroticismo (N)	62,5%	0	50%	0
Vulnerabilidade (N1)	25%	12,5%	12,5%	12,5%
Instabilidade Emocional (N2)	50%	0	37,5%	0
Passividade (N3)	37,5%	12,5%	37,5%	0
Depressão (N4)	37,5%	12,5%	50%	0

Fonte: Autoria Própria

Na faceta Vulnerabilidade (N1), foi encontrado o dobro de indivíduos (25% a 12,5%) em relação ao grupo controle com escore *Muito Alto*, indicativo de baixa autoestima, insegurança e dificuldade de tomar decisões. A baixa autoestima havia aparecido nas pesquisas de Galinari e Bazon (2020) e Resende (2011), mas a insegurança e dificuldade de tomar

decisões não apareceram na revisão de literatura feita, embora outros elementos evidenciados possam colaborar para isso, como a pouca capacidade para lidar com situações emocionalmente complexas (*idem*).

Na faceta Instabilidade Emocional (N2), o grupo de infratores apresentou um valor 12,5% (50% a 37,5%) maior do que o de não infratores com escore *Muito Alto*, sugerindo maior frequência de impulsividade, tomadas de decisão precipitadas e oscilação de humor, bem como menor tolerância à frustração. A impulsividade, diretamente associada à precipitação nas tomadas de decisão, apareceu na pesquisa de Galinari e Bazon (2020) e Pinto Junior et al. (2019). A oscilação de humor já havia sido identificada por Resende (2011), embora Pinto Junior et al. (2019) tenha verificado maior estabilidade emocional entre menores infratores. A baixa tolerância à frustração foi identificada por Decuyper et al. (apud GALINARI; BAZON, 2020).

Na faceta Passividade (N3), o grupo experimental mostrou 12,5% a mais de indivíduos (12,5% a 0) do grupo controle com escore *Muito Baixo*, indicativo de maior proatividade e motivação interna para a execução de seus planos.

A mesma diferença aparece na faceta Depressão (N4), mas isso é contrabalanceado pelo fato de que há um número muito maior de indivíduos do grupo experimental com escore *Muito Alto* (37,5%), ao passo que, no grupo controle, esse escore atinge 50% dos indivíduos. A análise comparativa entre os grupos indica que os adolescentes infratores pesquisados têm uma tendência maior a minimizar os problemas, o que pode contribuir para reduzir a expectativa negativa em relação ao futuro quando comparado ao grupo controle que, por sua vez, percebem os problemas reais, o que contribui para o aumento da expectativa negativa em relação ao futuro. Isso está em desacordo com a pesquisa de Pinto Junior et al (2019), que encontrou maior grau de pessimismo entre os adolescentes infratores. Também Decuyper et al. (apud GALINARI; BAZON, 2020) encontrou maior índice de depressão em tal grupo, usando o mesmo instrumento desta pesquisa. Possivelmente, o número limitado de indivíduos na amostra não tenha permitido tal identificação.

O segundo fator avaliado é a Extroversão (E), cuja primeira faceta é a Comunicação (E1). Níveis altos neste fator são encontrados em pessoas com facilidade para falar e se expressar em público, iniciar conversa com os outros, com tendência a falar sobre si mesmas e conhecer novas pessoas, dificilmente se sentindo constrangidas. Níveis baixos indicam o oposto (*idem*).

A segunda faceta de Extroversão é *Altivez* (E2), que descreve uma “percepção grandiosa sobre sua capacidade e seu valor” (idem, p. 134). Escores altos apontam necessidade de receber atenção, crença de ser invejado e tendência a falar de si. Baixos escores indicam maior humildade, menor vanglória ou até dificuldade em reconhecer suas qualidades (idem).

A terceira faceta é o *Dinamismo* (E3), que compreende a capacidade de tomar a iniciativa e colocar as suas ideias em prática. Escores altos aparecem em pessoas com tendência a se manterem ocupadas, em mais de uma atividade ao mesmo tempo. Escores baixos apontam preferência por se concentrar em uma atividade por vez, maior demora para tomada de iniciativa e colocação de suas ideias em prática.

A última faceta da extroversão é *Interações Sociais* (E4), envolvendo a busca constante por situações que envolvam interação social. Quanto maiores os escores, maior a tendência a relacionamentos sociais. Seguem os resultados:

Tabela 5 - Resultados do Fator Extroversão no Teste BFP

	Infratores		Não Infratores	
	Muito Alto	Muito Baixo	Muito Alto	Muito Baixo
Extroversão (E)	25%	25%	25%	12,5%
Comunicação (E1)	0	25%	25%	12,5%
Altivez (E2)	37,5%	25%	0	25%
Dinamismo (E3)	37,5%	25%	12,5%	25%
Interações Sociais (E4)	25%	12,5%	37,5%	12,5%

Fonte: Autoria Própria

A faceta *Comunicação* (E1), mostrou que os adolescentes não infratores pesquisados apresentam 12,5% mais facilidade para falar em público, conhecer pessoas novas, expressar opiniões e interesses, quando comparado aos adolescentes infratores (25% de escore *Muito Alto* no grupo controle, contra zero no grupo experimental). Estes, por sua vez, têm maior tendência a se sentirem constrangidos quando expostos (25% de escore *Muito Baixo* no grupo experimental, contra 12,5% no grupo controle). Embora esse dado não apareça explicitamente na revisão de literatura, Macedo (2016) apontou ansiedade no contato social em menores infratores e Pinto Junior et al. (2019) identificou neles tendência a serem reservados.

Com uma porcentagem de 37,5% no escore *Muito Alto* em Altivez (E2) contra zero do grupo controle, o grupo de infratores mostrou uma maior tendência ao comportamento de chamar a atenção para si. Essa faceta também está ligada à busca de prestígio e retorno financeiro (NUNES, HUTZ, NUNES, 2010). A tendência a chamar a atenção para si vai na contramão daquilo que foi apontado na faceta anterior, que havia encontrado respaldo na literatura. Esse dado pode, pois, ser uma característica dos indivíduos pesquisados, mas não como grupo. Uma amostra maior poderia esclarecer o fato. Já a busca por prestígio e retorno financeiro não tem fundamentação na bibliografia levantada e também necessita de investigação mais aprofundada.

Na faceta dinamismo (E3), os adolescentes infratores pesquisados apresentaram uma porcentagem 25% maior (37,5% a 12,5%) no escore *Muito Alto* em relação ao grupo de não infratores, revelando maior dinamismo e necessidade de envolvimento em várias atividades ao mesmo tempo. Esse dado não encontra respaldo na literatura levantada e requer maior investigação.

A análise comparativa entre os grupos na faceta Interações Sociais (E4) indica que os adolescentes não infratores pesquisados apresentam uma porcentagem 12,5% maior (37,5% contra 25%) no escore *Muito Alto*, sugerindo mais necessidade de interação social quando comparado ao grupo de adolescentes infratores. Esse resultado contraria as pesquisas de Macedo (2016), Moreira, Vieira e Andrade (2021), e Pinto Junior et al. (2019), podendo ser uma peculiaridade das pequenas amostras envolvidas no presente estudo.

O próximo fator investigado foi Socialização (S), que tem como primeira faceta a Amabilidade (S1), a qual avalia o quanto alguém é atencioso, compreensivo, empático, e o quanto busca ser agradável, educado, importando-se com a opinião e necessidade dos outros. Quanto mais elevados os escores, mais aparecem tais comportamentos. Escores baixos indicam o oposto.

A segunda faceta de Socialização é Pró-Sociabilidade (S1), em que se verificam os comportamentos de risco, concordância/confronto com as leis e regras sociais, moralidade, agressividade e padrões de consumo de bebidas alcoólicas. Escores muito elevados nesta faceta sugerem tendência a evitação de situações de risco, transgressões à lei e regras sociais, bem como a evitação de pressão ou indução de pessoas, apresentando uma postura mais franca. Já escores muito baixos apontam para a possibilidade de maior envolvimento em situações de

risco ou contrárias à lei e às regras sociais. Apresentam-se em pessoas manipuladoras, hostis à interação com outras pessoas, chegando mesmo ao desrespeito e oposição em relação a elas.

A última faceta deste fator é a Confiança nas Pessoas (S3), O nome é autoexplicativo, mas escores muito elevados podem indicar uma perigosa ingenuidade. Já escores muito baixos podem apontar não apenas para a desconfiança em relação aos outros quererem prejudicá-las, mas também para altos níveis de ciúmes nas relações amorosas e dificuldade de estabelecer intimidade. Na pesquisa, foi obtido:

Tabela 6 - Resultados do Fator Socialização no Teste BFP

	Infratores		Não Infratores	
	Muito Alto	Muito Baixo	Muito Alto	Muito Baixo
Socialização (S)	0	37,5%	0	62,5%
Amabilidade (S1)	0	25%	25%	12,5%
Pró-sociabilidade (S2)	12,5%	25%	0	25%
Confiança nas Pessoas (S3)	0	62,5%	0	62,5%

Fonte: Autoria Própria

A faceta Amabilidade (S1) revelou dois dados que se somam: uma frequência de 25% no escore *Muito Alto* no grupo controle contra zero no grupo experimental, e 12,5% contra 25%, respectivamente, no escore *Muito Baixo*. Este resultado pode sugerir que os adolescentes não infratores pesquisados demonstram maior preocupação e empatia com os outros, ao passo que os infratores testados apresentam maior indiferença. Para Alarcon et al., 2005; Stefurak et al., 2004; Taylor et al., 2006 (apud GALINARI; BAZON, 2020), os dados encontrados nessa faceta corroboram os traços de personalidade encontrados nos estudos, a saber: a insensibilidade emocional em relação aos outros e a baixa inibição dos impulsos.

A faceta Pró-Sociabilidade (S2) mostrou uma igualdade de porcentagem (25%) entre grupos no escore *Muito Baixo*, que aponta para a tendência a se envolverem em situações de risco e transgredir às leis e regras sociais, mas, curiosamente, o grupo de infratores apresentou uma porcentagem maior que o de não infratores (12,5% a zero) no escore *Muito Alto*, que aponta para a tendência oposta. Sem respaldo na literatura revista, esse resultado surpreende justamente porque o ato infracional é uma transgressão às leis. Duas hipóteses podem justificar essa tendência oposta, sendo a primeira o fato de os infratores estarem frequentando o PEMSE o que

possibilita atitude reflexiva quanto ao ato ilícito cometido. E a segunda hipótese poderia ser o fato de se esforçarem para ‘aparentar’ mudança de conduta.

Na faceta Confiança nas Pessoas (S3), ambos os grupos apresentaram uma porcentagem de 62,5% no escore *Muito Baixo*, revelando que, entre os adolescentes pesquisados, a dificuldade de confiar nas pessoas, com a possibilidade de serem ciumentas nos relacionamentos amorosos, é bem presente de forma geral. Isso está de acordo com a maior resistência e cautela identificada por Resende (2011).

O quarto fator, Realização (R), tem como primeira faceta a Competência (R1), que verifica o grau de empenho no alcance dos objetivos, incluído a predisposição em sacrificar-se para isso, além de considerar a autopercepção em relação à capacidade de realizar tarefas difíceis e importantes. Tais características aumentam em proporção ao aumento nos escores.

A segunda faceta de Realização é Ponderação (R2), que investiga o cuidado com o modo de expressão de opiniões e de defesa de interesses, assim como a avaliação das possíveis consequências das ações. Altos escores apontam para maior ponderação e menor impulsividade. Escores muito baixos indicam impulsividade devida à falta de planejamento e organização.

A última faceta de Realização é Empenho/Comprometimento (R3), investigando o grau de detalhismo e exigência na realização de tarefas. Altos escores podem indicar tendência ao planejamento detalhado, dedicação às atividades, gosto por reconhecimento e perfeccionismo. Baixos escores são presentes em pessoas descuidadas e pouco comprometidas em suas tarefas, levando ao prejuízo dos resultados. Nos grupos estudados, obteve-se:

Tabela 7 - Resultados do Fator Realização no Teste BFP

	Infratores		Não Infratores	
	Muito Alto	Muito Baixo	Muito Alto	Muito Baixo
Realização (R)	25%	25%	12,5%	50%
Competência (R1)	25%	25%	12,5%	50%
Ponderação (R2)	0	37,5%	12,5%	50%
Empenho (R3)	25%	12,5%	0	25%

Fonte: Autoria Própria

A faceta Competência (R1) aponta duas informações complementares: uma elevação do escore *Muito Alto* concomitante a uma diminuição do escore *Muito Baixo* entre os infratores pesquisados em relação aos não infratores (25% a 12,5% e 25% a 50%). Isto sinaliza que os adolescentes infratores que participaram da pesquisa tendem a acreditar mais no seu potencial em relação aos não infratores, os quais, por sua vez, tendem a ter menos disposição para atingir seus objetivos, desistindo mais facilmente diante dos obstáculos. Esse dado está em desacordo com o pessimismo identificado por Pinto Junior et al. (2019) e os sentimentos negativos identificados por Decuyper et al. (apud GALINARI; BAZON, 2020) e pode ser devido à pequena quantidade de indivíduos na amostra.

A faceta Ponderação (R2) apresenta resultados mais contrastantes, pois o grupo controle mostra uma porcentagem mais elevada em ambos os extremos, *Muito baixo* (50% contra 37,5% do grupo experimental) e *Muito Alto* (12,5% contra zero). Com isso, percebe-se uma tendência generalizada em ambos os grupos de apresentar traços de impulsividade, como já verificado por Decuyper et al. (apud idem).

Na faceta Empenho/Comprometimento (R3), os dados das amostras são complementares: elevação de escore *Muito Alto* entre os infratores (25% a 0) e diminuição no escore *Muito Baixo* (12,5% a 25%). Assim, os adolescentes infratores pesquisados tendem a se empenhar mais em suas atividades, sendo mais organizados, motivados, detalhistas e perfeccionistas que os do grupo controle. Esse resultado contrasta com aquilo que foi levantado por Resende (2011), que apontou uma falha em atentar para detalhes importantes entre os jovens infratores. Também aqui, o pequeno número de indivíduos na amostra pode ter limitado a pesquisa.

O último fator é a Abertura. A primeira faceta deste fator é Abertura a Ideias (A1). Tal abertura compreende novos conceitos, interesses por filosofia, arte, fotografia, estilos musicais e diferentes expressões culturais. Também se avalia o padrão de uso da imaginação e fantasia. Quanto menores os escores, menor o grau de curiosidade para novos temas, maior fidelidade aos próprios gostos artísticos, maior rigidez quanto a conceitos.

A segunda faceta de Abertura é o Liberalismo (A2), que averigua os modos de lidar com os valores morais e sociais. Escores muito altos estão presentes em indivíduos que relativizam os valores, não crendo em verdades absolutas. Escores muito baixos aparecem em pessoas mais dogmáticas.

A última faceta de Abertura é Busca por Novidades (A3), verificando o gosto e busca por novas experiências e o modo de lidar com a rotina. Escores muito altos estão presentes em pessoas que não gostam de rotina e buscam ativamente novidades, pouco motivadas para tarefas repetitivas e que se entediam facilmente ante a impossibilidade de vivenciar novas experiências. Escores muito baixos, por sua vez, sugerem pessoas que se incomodam com a quebra da rotina e que não se interessam muito por novas experiências. Nos grupos estudados, constatou-se:

Tabela 8 - Resultados do Fator Abertura no Teste BFP

	Infratores		Não Infratores	
	Muito Alto	Muito Baixo	Muito Alto	Muito Baixo
Abertura (A)	0	37,5%	12,5	37,5%
Abertura a Ideias (A1)	0	25%	12,5%	25%
Liberalismo (A2)	0	25%	0	25%
Busca por Novidade (A3)	12,5%	12,5%	25%	37,5%

Fonte: Autoria Própria

Na faceta Abertura a Ideias (A1), percebe-se que 25% dos adolescentes pesquisados de ambos os grupos apresentam uma postura mais rígida quanto a conceitos, sendo mais conservadores e pouco curiosos. Apenas 12,5% dos não infratores (contra zero dos infratores) alcançaram um escore *Muito Alto*, indicativo de maior abertura a novos conceitos e uso da imaginação ou fantasia.

Na faceta Liberalismo (A2), os resultados dos escores extremos foram iguais em ambos os grupos, sendo que 25% atingiram o escore *Muito Baixo* e nenhum *Muito Alto*, colocando-se numa postura mais dogmática.

Na última faceta, Busca por Novidades (A3) encontramos uma diminuição de porcentagem em ambos os escores no grupo experimental em relação ao grupo controle: 12,5% a menos no *Muito Alto* e 25% a menos no *Muito Baixo*. A análise comparativa entre os grupos indica que cerca de metade dos adolescentes pesquisados, no geral, apresentam comportamento adaptativo, o que sugere interesse por coisas novas, mas também compreensão de que a rotina faz parte. Mas os adolescentes não infratores demonstraram uma tendência 2 vezes maior a gostar de rotina que os adolescentes infratores.

Todos os resultados encontrados no fator Abertura podem estar relacionados à reserva e ao controle identificados por Pinto Junior et al. (2019), embora não tenham aparecido explicitamente nas pesquisas encontradas na revisão de literatura.

3.3 Resultados das Pirâmides Coloridas de Pfister

O teste das Pirâmides Coloridas de Pfister propõe uma série de elementos a serem levados em consideração na hora de avaliar o examinando: as cores utilizadas; a incidência de síndromes cromáticas e cores por dupla; o processo de execução; o modo de colocação e o aspecto formal de cada uma das três pirâmides; as variações cromáticas e a variação de matizes para cada pirâmide; e a fórmula cromática.

Também aqui serão considerados apenas os dados que destoem da média da população, tomando por referência a normatização trazida no manual, e que apresentem discrepância entre o grupo experimental e o grupo controle, pressupondo, pois, que os elementos de interpretação que não forem acenados nesta discussão não se encaixam nestes critérios e, por isso, não apresentam relevância para o objetivo da pesquisa.

O teste considera que as cores correspondem a estados emocionais (VILLEMORT-AMARAL, 2017) e, a partir de uma tabela de normatização, permite classificar a frequência que aparecem em cada teste em: aumentado, médio ou diminuído. Nos grupos estudados, os resultados foram¹:

Tabela 9 - Resultados das Cores no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Cores	Aumentadas		Média		Diminuídas	
	Infratores	Não Infratores	Infratores	Não Infratores	Infratores	Não Infratores
Azul	1 (12,5%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	0	4 (50%)	7 (87,5%)
Vermelho	5 (62,5%)	6 (75%)	1 (12,5%)	1 (12,5%)	2 (25%)	1 (12,5%)
Verde	2 (25%)	1 (12,5%)	2 (25%)	2 (25%)	4 (50%)	5 (62,5%)
Violeta	4 (50%)	1 (12,5%)	2 (25%)	5 (62,5%)	2 (25%)	2 (25%)
Laranja	0	1 (12,5%)	2 (25%)	1 (12,5%)	6 (75%)	6 (75%)
Amarelo	2 (25%)	2 (25%)	2 (25%)	1 (12,5%)	4 (50%)	5 (62,5%)
Marrom	0	2 (25%)	8 (100%)	6 (75%)	0	0
Preto	6 (75%)	6 (75%)	2 (25%)	2 (25%)	0	0
Branco	3 (37,5%)	4 (50%)	1 (12,5%)	4 (50%)	4 (50%)	0
Cinza	2 (25%)	3 (37,5%)	6 (75%)	5 (62,5%)	0	0

Fonte: Autoria Própria

¹ As informações fora dos parênteses correspondem ao número de indivíduos; dentro, à porcentagem a que esse número corresponde dentro do respectivo grupo.

Iniciando pela análise das cores, constatou-se que, no grupo experimental, há um aumento da frequência da cor violeta e uma diminuição da frequência da cor branca em relação ao grupo controle. Por outro lado, há uma diminuição da frequência da cor azul no grupo controle em relação ao grupo experimental.

O violeta está associado à tensão e ansiedade. No grupo controle, entre os indivíduos que apresentaram aumento nesta cor, apareceu uma frequência de 16,67% da tonalidade Vi1, 75% de Vi2 e 8,34% de Vi3. Segundo o manual de aplicação do teste, a tonalidade Vi2, responsável pelo aumento, é indicativa de uma ansiedade excitada “presente nas neuroses em geral, sendo resultante de conflitos, ou a uma inquietação que pode mesmo levar à criatividade” (VILLEMOR-AMARAL, 2017, p. 89). Além disso, o aumento dessa tonalidade indica insatisfação, medo e imprevisibilidade de atitudes. Não foram pesquisadas referências na literatura a respeito deste aumento em jovens não infratores, pois isso foge ao escopo deste trabalho.

O branco representa anulação das cores e tem o sentido de vazio interior, fragilidade estrutural e estabilidade precária. Sua redução no grupo de infratores pesquisados sugere que estas características não são frequentes entre eles. Isso está de acordo com a pesquisa de Junior et al. (2019), que identificou maior estabilidade emocional em adolescentes infratores.

O azul está relacionado à capacidade de controle e adaptação. Embora haja uma diminuição maior no grupo controle (87,5%), não se pode desprezar o fato de que também os membros do grupo experimental apresentaram uma porcentagem de diminuição de 50%. Isso parece estar de acordo com as dificuldades de adaptação que os adolescentes enfrentam nas diversas mudanças que vão ocorrendo ao longo desta fase do desenvolvimento humano (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

As síndromes cromáticas “representam um conjunto de cores que revelam um significado próprio enquanto conjunto, para além dos valores dos seus componentes quando tomados de maneira isolada” (VILLEMORT-AMARAL, 2017, p. 90) e, por isso, acrescentam outras informações. As síndromes de normalidade, de estímulo, fria e incolor possuem tabela de normatização e podem ser classificadas da mesma maneira que as cores. As outras síndromes podem ser avaliadas conforme apareçam ou não nas pirâmides. Nos grupos estudados, apareceram os seguintes resultados:

Tabela 10 - Resultados das Síndromes no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Síndromes	Aumentadas		Média		Diminuídas	
	Infratores	Não Infratores	Infratores	Não Infratores	Infratores	Não Infratores
	Normal	1 (12,5%)	0	2 (25%)	3 (37,5%)	5 (62,5%)
Estímulo	1 (12,5%)	3 (37,5%)	5 (62,5%)	1 (12,5%)	2 (25%)	4 (50%)
Fria	2 (25%)	1 (12,5%)	3 (37,5%)	1 (12,5%)	3 (37,5%)	6 (75%)
Incolor	4 (50%)	8 (100%)	2 (25%)	0	2 (25%)	0

Fonte: Autoria Própria

Das demais síndromes, apareceram: 01 indivíduo infrator com síndrome de histeria; 01 indivíduo não infrator com síndrome de regulação opressora; 01 indivíduo não infrator com síndrome esbranquiçada.

Esses resultados revelaram um concomitante aumento (37,5% a 12,5%) e diminuição (50% a 25%) da síndrome de estímulo no grupo controle em relação ao grupo experimental; um pequeno aumento da síndrome fria (25% a 12,5%) no grupo experimental em relação ao grupo controle, simultâneo a uma maior diminuição (75% a 37,5%) da mesma síndrome neste último grupo em relação àquele; e um notável aumento da síndrome incolor (100% a 50%) entre os não infratores comparados aos infratores.

A síndrome de estímulo indica a capacidade de extroversão; a fria aponta para um comportamento antagônico a este; e a incolor tem a função de negar, atenuar ou reprimir estímulos. O aumento da síndrome incolor “indicaria fuga de situações afetivas ou estimulantes como tentativa de manutenção de um equilíbrio frágil” (VILLEMOR-AMARAL, 2017, p. 92). Na pesquisa, este aumento foi devido a um aumento equilibrado entre o branco (47,44%) e o preto (40,38%).

Com os dados referentes às síndromes de estímulo e fria, não é possível concluir por uma tendência em nenhuma das amostras, pois os resultados estão distribuídos nas diversas possibilidades de classificação. Quanto à síndrome incolor, embora haja um aumento na amostra de infratores, o aumento no grupo de não infratores é bem maior, de modo que não se pode classificá-la como característica do grupo experimental.

A mesma lógica das síndromes é seguida na análise das cores por dupla, apresentadas conforme aparecem nas pirâmides. Nesta pesquisa, surgiram:

Tabela 11 - Resultados das Cores por Dupla no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Coors por dupla	Infratores	Não Infratores
Vm ↑ e Vi ↑	2 (25%)	1 (12,5%)
Vm ↑ e Br ↑	2 (25%)	3 (37,5%)
Vm ↑ e Pr ↑	4 (50%)	4 (50%)
Vm ↑ e Ma ↑	0	2 (25%)
Vd ↓ e Vm ↑	1 (12,5%)	1 (12,5%)
Ma ↑ e Pr ↑	0	2 (25%)
Pr ↑ e Am ↑	2 (25%)	2 (25%)
Ma ↑ e Br ↑	0	1 (12,5%)
Ci ↑ e Vm ↑	1 (12,5%)	2 (25%)
Vd ↑ e Vi ↑	2 (25%)	0
Pr ↑ e Ci ↑	2 (25%)	2 (25%)
Vm ↑ e Vd ↑	1 (12,5%)	0
La ↓ e Vi ↓	1 (12,5%)	1 (12,5%)
Az ↑ e Pr ↑	0	1 (12,5%)
Az ↑ e Ci ↑	0	1 (12,5%)
Vd ↓ e Az ↑	0	1 (12,5%)

Fonte: Autoria Própria

Nesses resultados, as duplas Vd ↑ e Vi ↑ e Vm ↑ e Vi ↑ são as únicas que aparecem aumentadas no grupo experimental em relação ao grupo controle (25% a zero e 25% a 12,5% respectivamente). Vd ↑ e Vi ↑ em combinação apontam para um comprometimento do equilíbrio emocional, por associar a ansiedade à sobrecarga de estímulos não elaborados, o que se mostra mais presente no grupo de infratores. Aqui há um desacordo com a informação de Pinto Junior et al. (2019), que identificou maior estabilidade emocional no grupo de infratores, e na análise da cor branca na presente pesquisa, podendo indicar variações decorrentes da singularidade de cada voluntário das amostras.

Vm ↑ e Vi ↑ são indicativos de excitação e impulsividade. Na amostra de infratores, o aumento do violeta se deve ao uso da tonalidade Vi2 (80%), e ao aumento do vermelho, parcialmente ao uso de Vm2 (31,82%), uma combinação que prevê a possibilidade de descargas explosivas e imprevisíveis (VILLEMOR-AMARAL, 2017), o que está de acordo com o exposto por Pinto Junior et al. (2019), que identificou entre eles um modo de expressão mais primitivo da agressividade, e com impulsividade identificada por Decuyper et al. (apud GALINARI; BAZON, 2020).

O processo de execução “reflete a maneira como a pessoa aborda a tarefa” (VILLEMORT-AMARAL, 2017, p. 52) e, por isso, permite conhecer melhor o avaliando. O teste propõe 4 categorias de execução: a) execução metódica ou sistemática, que “revela um comportamento que tende, no geral, a ser bastante organizado, constante, meticuloso ou mesmo rígido” (idem, p. 53); b) execução ordenada, que denota flexibilidade; c) execução desordenada, que mostra uma atitude displicente ou ansiosa; d) execução relaxada, demonstrando falta de preocupação em fazer um bom trabalho. Nos grupos estudados, apareceu a seguinte frequência:

Tabela 12 - Resultados do Processo de Execução no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Execução	Infratores	Não Infratores
Metódica	5 (62,5%)	3 (37,5%)
Ordenada	3 (37,5%)	5 (62,5%)

Fonte: Autoria Própria

Os resultados referentes ao processo de execução mostraram uma tendência maior (62,5%) no grupo experimental de fazer uso da execução metódica, enquanto, no grupo controle, predominou a execução ordenada, revelando maior organização, constância, meticulosidade e rigidez entre os infratores pesquisados, e maior flexibilidade entre os não infratores da mesma pesquisa. Resende (2011) expôs que o grupo de menores infratores apresenta um maior nível de cautela, e Pinto Junior et al. (2019) afirmou que são mais controlados. Assim, os dados levantados na presente pesquisa seguem na linha daquilo que já foi produzido na literatura citada.

O modo de colocação indica o jeito como a pessoa dispõe as cores sobre a pirâmide e apresenta várias possibilidades, cada uma com seu significado. Como foi feito com as cores, serão apresentados os resultados obtidos seguidos dos significados daqueles que forem considerados relevantes para as amostras em questão:

Tabela 13 - Resultados do Modo de Colocação no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Modo de colocação	Infratores	Não Infratores
Ascendente direta	10 (41,67%)	4 (16,67%)
Ascendente inversa	4 (16,67%)	2 (8,34%)
Ascendente alternada	5 (20,84%)	0
Ascendente Simétrica	0	3 (12,5%)
Descendente direta	2 (8,34%)	3 (12,5%)
Descendente inversa	0	3 (12,5%)
Simétrica	0	1 (4,17%)
Diagonal	1 (4,17%)	0
Espacial	2 (8,34%)	8 (33,34%)

Fonte: Autoria Própria

Quanto ao modo de colocação, predominou, no grupo experimental, o modo ascendente (79,17% contra 25% do grupo controle), na forma direta (41,67%), alternada (20,84%) e inversa (16,67%). No grupo controle, predominou o modo espacial (33,34% contra 8,34% do grupo experimental). O modo de colocação ascendente é sugestivo de maior estabilidade e maturidade (VILLEMOR-AMARAL, 2017). A forma direta é a mais habitual, estando dentro do esperado; a alternada está mais presente em adultos com rebaixamento no nível intelectual; a inversa aponta para oposição, negação ou fechamento em si. O modo espacial corresponde às estruturas formadas, mas não foi um resultado relevante no grupo experimental. Os dados sugerem um amadurecimento maior no grupo de infratores pesquisados, o que destoa do conjunto de características apresentadas por Resende (2011) e pode apontar para uma insuficiência na amostra.

O aspecto formal aponta para as possibilidades de controle racional do indivíduo sobre as emoções. A forma está relacionada com o funcionamento cognitivo e as funções de atenção e concentração (VILLEMORT-AMARAL, 2017). As pirâmides de Pfister podem ser classificadas em 3 grandes grupos: tapetes, formações e estruturas, “que se distinguem entre si conforme o nível de elaboração da forma e suas interpretações correspondem a níveis distintos de maturidade emocional e desenvolvimento cognitivo” (VILLEMORT-AMARAL, 2017, p. 58). Nas amostras desta pesquisa, foram encontrados:

Tabela 14 - Resultados do Aspecto Formal no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Aspecto formal	Infratores	Não Infratores
Tapetes puros	3 (12,5%)	0
Tapetes furados ou rasgados	1 (4,17%)	1 (4,17%)
Tapetes com início de ordem	1 (4,17%)	3 (12,5%)
Formação em camadas monocromáticas	2 (8,34%)	0
Formação em camadas monotonais	8 (33,34%)	3 (12,5%)
Formação em camadas multicromáticas	7 (29,17%)	12 (50%)
Formação alternada	2 (8,34%)	0
Estrutura simétrica	0	3 (12,5%)
Estrutura em manto	0	1 (4,17%)
Estrutura assimétrica dinâmica	0	1 (4,17%)

Fonte: Autoria Própria

Os dados relativos ao aspecto formal das pirâmides revelam, em ambas as amostras, um predomínio da formação em camadas (62,5%), com a diferença que, entre os infratores, há uma pequena maioria de formas monotonais (33,34% contra 12,5% no grupo de não infratores), ao passo que, no grupo controle, há um predomínio de pirâmides monocromáticas (50% contra 29,17% no grupo experimental). As camadas, segundo o manual do teste, “representam um nível não amadurecido no trato com as emoções e manejos defensivos” (VILLEMOR-AMARAL, 2017, p.62). Mas as camadas monotonais mostram um nível mais grave de inibição e retraimento, enquanto as monocromáticas indicam um estilo sensível, porém mais reprimido na ação. Assim, vê-se, nos grupos pesquisados, esta imaturidade emocional, numa fase da vida em que ainda se está em um processo de amadurecimento, mas, no grupo de não infratores, a repressão se dá mais na ação, enquanto, entre os infratores, isso se verifica mais no trato com as emoções. Isso parece corresponder à imaturidade na modulação dos afetos apontada por Resende (2011).

A Variação Cromática (VCo) e a Variação de Matizes (VMa) verificam a relação entre a quantidade de cores utilizadas e as variações de tonalidades destas, observando a evolução da primeira para a terceira pirâmide, havendo 4 possibilidades: a) VCo ↓ e VMa ↓, sugerindo “limitação tensa, planejamento antecipado, rejeição da multiplicidade, ideias preconcebidas, inibição, repressão, medo de se expor” (VILLEMORT-AMARAL, 2017, p. 100); b) VCo ↑ e VMa ↑, que sugere “voracidade, reduzida capacidade inibitória, pessoas dispersivas, inconstantes e ansiosas, ambição de quantidade” (ibidem); c) VCo ↓ e VMa ↑, indicando “limitação sem renúncia à multiplicidade, procedimento seguro, cauteloso, planejado, (...) pessoas mais preocupadas com a qualidade que escolhem e selecionam dentro de uma faixa mais reduzida de interesses” (ibidem); d) VCo ↑ e VMa ↓, que indica “querer o máximo possível visando ao essencial, ambição de quantidade sem levar em conta a qualidade, pessoas arrojadas e inconsequentes” (ibidem). Na pesquisa, apareceu:

Tabela 15 - Resultados da Variação Cromática e da Variação de Matizes no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

VCo e VMa	Infratores	Não Infratores
VCo ↓ e VMa ↓	3 (37,5%)	2 (25%)
VCo ↑ e VMa ↑	1 (12,5%)	2 (25%)
Sem Variação	4 (50%)	4 (50%)

Fonte: Autoria Própria

Considerando a Variação Cromática e a Variação de Matizes, percebe-se uma pequena elevação no grupo de infratores pesquisados na fórmula VCo ↓ e VMa ↓, quando comparado ao grupo de não infratores (37,5% a 25%), apontando para traços de maior limitação, planejamento, inibição, repressão, medo de se expor, rejeição de multiplicidade e ideias preconcebidas no grupo experimental, corroborando os dados da análise da BFP e apontados por Paulo Junior et al. (2019) e Resende (2011).

Por fim, a fórmula cromática se refere à incidência das cores na sequência das 3 pirâmides, indicando “a amplitude das escolhas diante das possibilidades oferecidas pelo material” (VILLEMORT-AMARAL, 2017, p. 94). A amplitude cromática revela o grau de abertura aos estímulos. Valores mais elevados sugerem maior receptividade e acessibilidade ou forte labilidade e instabilidade, a depender da distribuição dos algarismos. O número elevado de cores omitidas aponta para menor receptividade aos estímulos, constrição e retraimento (idem). Quanto a este critério, foi encontrado nas amostras:

Tabela 16 - Resultados das Fórmulas Cromáticas no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Fórmula Cromática	Infratores	Não Infratores
Ampla e estável	1 (12,5%)	0
Ampla e flexível	0	1 (12,5%)
Ampla e instável	1 (12,5%)	0
Moderada e flexível	1 (12,5%)	0
Moderada e instável	1 (12,5%)	5 (62,5%)
Restrita e instável	4 (50%)	2 (25%)

Fonte: Autoria Própria

No que se refere à fórmula cromática, verifica-se, no grupo experimental, um predomínio da fórmula restrita e instável (50% contra 25% do grupo controle), que “aponta significativamente para um sentimento de instabilidade controlado por mecanismos inibitórios que restringem a ação ou mesmo o campo de interesses” (idem, p.98). No grupo controle, predomina a fórmula moderada e instável (62,5% contra 12,5% do grupo experimental), que sugere instabilidade menos acentuada que a do outro grupo. Ou seja, embora ambos os grupos mostrem tendência à instabilidade, isso é mais intenso entre os infratores pesquisados, como aponta Macedo (2016), mostrando um perfil mais flutuante de interesses entre esses jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu a análise descritiva de possíveis traços de personalidade de um grupo de 8 (oito) adolescentes infratores duma cidade do Sul de Minas Gerais. Eles foram comparados com um grupo controle de adolescentes da mesma cidade e que não cometeram ato infracional.

Devido ao tamanho da amostra, os dados obtidos não são generalizáveis. No entanto, foram encontrados elementos característicos deste grupo. Entre tais elementos, constatou-se como fatores de risco: comprometimento do equilíbrio emocional; baixa autoestima, insegurança, dificuldade de tomar decisões (normalmente feitas de forma precipitada), impulsividade, oscilação de humor, baixa tolerância à frustração; constrangimento diante da exposição de si; menor necessidade de interação social; indiferença em relação aos outros;

tensão e ansiedade excitada; insatisfação, medo e imprevisibilidade de atitudes (por vezes, com descargas explosivas); rigidez.

Por outro lado, os fatores protetivos encontrados foram: maior proatividade e motivação interna para a execução de seus planos; tendência a minimizar os problemas; melhor expectativa em relação ao futuro; crença no próprio potencial; busca de prestígio e retorno financeiro; maior dinamismo e necessidade de envolvimento em várias atividades ao mesmo tempo, tendendo a se empenhar mais em suas atividades, sendo mais organizados, motivados, detalhistas e perfeccionistas; gosto pela rotina; maior organização, constância e meticulosidade; maior amadurecimento (embora não no trato com as emoções).

Importante destacar que toda interpretação de testes psicológicos deve considerar uma série de procedimentos avaliativos de uso reconhecido pela ciência psicológica. Neste trabalho, o objetivo não foi a realização de uma avaliação psicológica completa de cada participante, mas uma busca por sinais indicativos de traços de personalidade que colaborassem com o escopo da pesquisa.

Sendo assim, esse trabalho abre pistas para construção de um projeto psicoeducativo que vise intervir e desenvolver comportamentos mais adequados ao convívio social do jovem infrator; porém, sendo de caráter limitado, dado o tamanho da amostra.

Por fim, sugere-se uma revisão mais completa dos dados obtidos, com maior análise estatística e ampliação da amostra, para contribuir de modo mais efetivo na compreensão do perfil desta população, sem jamais deixar de considerar a natureza singular, dinâmica e não cristalizada de todo ser humano.

REFERÊNCIAS

AGRÁRIO, Ministério do Desenvolvimento Social. **Caderno de Orientações Técnicas: Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, Distrito Federal: 2016. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_MSE_0712.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

BOCK, A. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,e%20dezoito%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CLOUTIER, R.; DRAPEAU, S. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOS SANTOS, A. L. M.; KOMATSU, A. V.; BAZON, M. R. Aspectos de Personalidade em Adolescentes Infratores Violentos e Não Violentos segundo Inventário de Jesness: Um Estudo Comparativo. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-20, ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200011>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GALINARI, L. S.; BAZON, M. R. Typology in juvenile delinquency: A literature review. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 38, n. 2, p. 577-612, jul. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S0254-92472020000200577&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 29 out. 2023.

HOLANDA, A. O. **Responsabilidade pessoal e delinquência juvenil: análise de preditores e consequentes do comportamento infrator**. 2016. xiv, 193 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/22511>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (orgs.). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KELSEN, H. **Teoria Geral do Direito e do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MACEDO, V. G. de. **Características psicossociais e de personalidade de adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa**. 2016. [96f]. Dissertação (Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo]. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1467>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MÄDER, B. J. (org.). **Avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. Curitiba: CRP-PR, 2016.

MOREIRA, S. M.; VIEIRA, R. S. G.; ANDRADE, E. A. Adolescentes autores de homicídio: revisão sistemática dos fatores de riscos. **Revista Psicologia Saúde e Debate**. Março; 2021: 7 (1): 131-148. Disponível em: <<https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A10>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

NUNES, C. H. S. da S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. F. O. **Bateria fatorial de personalidade (BFP): manual técnico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre. AMGH Editora Ltda, 2013.

PINTO JUNIOR, A. A. et al. **Traços de personalidade de adolescentes infratores e vitimizados por meio do Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J)**. *Mudanças*, São Paulo, v.27, n.2, p.09-14, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692019000200002>. Acesso em: 27 fev. 2023.

RESENDE, A. C. **A personalidade de adolescentes que cometeram homicídio por meio do método de Rorschach**. *Estudos*, Goiânia, v. 38, n. 01/03, p.29-48, jan. mar. 2011. Acesso em: 29 mar. 2023.

SILVA, D. F. M. **O desenvolvimento das trajetórias do comportamento delinquente em adolescentes infratores**. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2101>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. de. **Pfister: as pirâmides coloridas de Pfister**. São Paulo: Hogrefe, 2017.

ANEXO A - Questionário sociofamiliar

1. A gestação foi planejada?
2. Como foi a gestação?
 - 2.1 Alguma intercorrência? Doença, infecção, uso de medicamentos?
 - 2.2 Fez uso de álcool e/ou substâncias ilícitas?
3. Alguma doença física ou transtorno mental na família?
4. Como é a constituição familiar?
5. Quantas pessoas moram na casa?
6. Qual a profissão dos pais?
7. Qual a renda média da família?
8. Quem cuida do (s) filho (s)?

ANEXO B - Entrevista semiestruturada

1. Em que série você está?
2. Você acha importante estudar?
3. Você gosta de frequentar a escola? Por quê?
4. Você conversa com seus pais sobre assuntos variados?
5. Como é o bairro que você mora? Violento, pacífico, organizado?
6. Você já presenciou ou participou ativa ou passivamente de algum ato violento?
7. E seus amigos? O que vocês fazem quando estão juntos?
8. Qual a sua perspectiva em relação à profissão?
9. O que você acha importante pessoas ou coisas?
10. O que você deseja para a sua vida?

ANEXO C - Participação em pesquisa

Termo de Ciência/Anuência do cliente

Título da Pesquisa: Identificação dos traços de personalidade preditores de risco para o ato infracional em adolescentes: uma pesquisa quali-quantitativa.

Esclarecimentos Adicionais:

As informações prestadas pelo cliente através desta pesquisa poderão ser utilizadas para fins didáticos e para publicações científicas. Essas informações serão tratadas de forma confidencial e os dados de identificação dos clientes não serão divulgados.

O cliente pode desistir de sua participação em qualquer momento do processo, sem necessidade de justificar sua decisão.

Nome do cliente: Idade.....

Nome do Responsável:Idade.....

RG:.....

Declaro que de livre e espontânea vontade aceito participar da pesquisa nas condições acima.

Pouso Alegre,, de 2023.

Assinatura

ANEXO D - Termo de anuência e autorização

Eu, ocupante do cargo de na instituição, autorizo os pesquisadores estudantes de Psicologia: Bruno Leonardo Braga e Elissa Guersoni Rodrigues Sales a realizar pesquisa nesta instituição, utilizando, para tanto, das dependências e da população desta e divulgando o nome desta. Comprometendo-se estes pesquisadores, que a pesquisa não alterará a dinâmica de trabalho desta instituição, de outros profissionais ou da população a ser atendida. Que os dados que possam identificar os sujeitos participantes da pesquisa serão excluídos, bem como qualquer dado sobre a rotina desta instituição. E que esta pesquisa será utilizada, exclusivamente, para fins de publicação e estudos acadêmicos e científicos.

Diante destes termos, subscrevo-me:

ANEXO E – Termo de autorização da Secretaria de Estado de Educação



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Ensino Superior - Diretoria de Políticas e
Programas de Educação Superior

Ofício SEE/SU/DPPES nº. 7/2023

Belo Horizonte, 25 de
julho de 2023.

Ilma. Senhora
Diretora da Superintendência Regional de Ensino de
Pouso Alegre Clicia Maria Beraldo Nadalini Hart

Prezada Diretora,

Encaminhamos o Termo de Autorização para realização do projeto intitulado: **Identificação dos traços de personalidade preditores de risco para o ato infracional em adolescentes: uma pesquisa quali- quantitativa.**

O projeto tem como objetivo identificar os traços de personalidade comuns aos adolescentes que cometem ato infracional correlacionando os resultados com o grupo controle (composto por adolescentes de escola pública que não cometeram ato infracional), utilizando os métodos da Avaliação Psicológica, de forma a embasar ações psicoeducativas redutoras do risco.

Solicitamos que seja encaminhado a todas as Escolas Estaduais de sua regional, participantes da pesquisa / projeto, a presente autorização, para que as mesmas possam se preparar para receber o aluno/pesquisador.

Atenciosamente

Geniana Guimarães Faria Secretária Adjunto
Respondendo pela Subsecretaria do Ensino Superior



Documento assinado eletronicamente por **Geniana Guimarães Faria, Secretária-Adjunta**, em 25/07/2023, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **70298277** e o código CRC **AF27EE2B**.

Referência: Processo nº 1260.01.0094203/2023-

29

SEI nº 70298277

Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Edifício Minas - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte -
CEP 31630-900

ANEXO F – Termo de anuência e autorização do PEMSE

Termo de anuência e Autorização

Eu, Marcela Reis Severino do Nascimento, secretária municipal de Políticas Sociais e gestora do Programa PEMSE (Programa de Execução de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto) no município, autorizo os pesquisadores estudantes de Psicologia: Bruno Leonardo Braga e Elissa Guersoni Rodrigues Sales a realizar a pesquisa intitulada: 'Identificação dos traços de personalidade preditores de risco para o ato infracional em adolescentes: uma pesquisa quali-quantitativa', podendo para tanto utilizar das dependências e da população desta e divulgando o nome desta. Comprometendo-se estes pesquisadores, que a pesquisa não alterará a dinâmica de trabalho desta instituição, de outros profissionais ou da população a ser atendida. Que os dados que possam identificar os sujeitos participantes da pesquisa serão excluídos, bem como qualquer dado sobre a rotina desta instituição. E que esta pesquisa será utilizada, exclusivamente, para fins de publicação e estudos acadêmicos e científicos.


Diante destes termos, subscrevo-me:

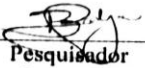
Assinatura do Coparticipante: _____



 Marcela Reis S. Nascimento
 SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Assinatura
 Digital

Pouso Alegre – MG 26/06/23


 Pesquisadora
 Elissa Guersoni Rodrigues Sales
 elissaguersoni@yahoo.com.br


 Pesquisador
 Bruno Leonardo Braga
 bleoperfeito@yahoo.com.br


 Orientadora
 Me. Gabrielly de Andrade França
 gabrielly_psi@yahoo.com.br

ANEXO G – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE PREDITORES DE RISCO PARA O ATO INFRACIONAL EM ADOLESCENTES: UMA PESQUISA QUALI-QUANTITATIVA

Pesquisador: Gabrielly de Andrade França

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69233623.7.0000.5102

Instituição Proponente: FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.298.159

Apresentação do Projeto:

O trabalho consiste em um projeto de pesquisa que tem por objetivo identificar os traços de personalidade comuns aos adolescentes que cometem ato infracional, utilizando os métodos da Avaliação Psicológica de forma a embasar ações psicoeducativas redutoras do risco de se cometer tais atos. Seu referencial teórico está baseado nos Cinco Grandes Fatores (Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura) e sua metodologia consiste na aplicação dos instrumentos: Teste BFP, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e uma entrevista semiestruturada. Os instrumentos serão aplicados em dois grupos de quinze adolescentes cada: G1 (grupo experimental), composto pelos adolescentes que já cometeram ato infracional e G2 (grupo controle), composto por adolescentes que não possuem histórico de ato infracional, cujos resultados serão analisados utilizando-se do programa SPSS Statistics, para corroborar ou refutar a hipótese da existência de traços de personalidade preditores do ato infracional. Os dados serão coletados na sede do PEMSE (Programa de Execução de Medidas Socioeducativas) do Município de Pouso Alegre em escolas públicas da mesma cidade, com

assentimento dos menores, consentimento de seus pais e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar os traços de personalidade comuns aos adolescentes que cometem ato infracional, utilizando os métodos da Avaliação Psicológica, de forma a embasar ações redutoras do risco. Objetivos específicos: aplicar instrumentos de avaliação psicológica, tais como: questionários, entrevista e testes psicométricos em adolescentes infratores e não infratores; analisar os dados e correlacionar os resultados; identificar os traços de personalidade comuns aos adolescentes infratores; realizar devolutiva para os adolescentes infratores e não-infratores e para a equipe técnica do PEMSE e promover a psicoeducação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Esta pesquisa apresenta baixa probabilidade de riscos (não sérios) para os sujeitos participantes, uma vez que se trata apenas de uma entrevista, questionário e testes para avaliar o constructo de personalidade. Portanto, a pesquisa utiliza apenas testes psicológicos do tipo autorrelato e projetivo, ambos não invasivos. A participação na pesquisa pode causar desconforto pelo fato dos participantes se sentirem invadidos com a entrevista ou ainda o tempo de aplicação dos testes, porém tais fatos serão minimizados ou evitados com a explicação prévia dos motivos da pesquisa e o feedback a eles do resultado. Se o participante tiver algum outro problema (não esperado), secundário à sua participação na pesquisa, o mesmo deverá entrar em contato com os pesquisadores e terá direito a receber os recursos necessários para resolução do mesmo.

Benefícios: Quanto aos benefícios, estes podem não ocorrer, mas é esperado que esta pesquisa venha contribuir com os participantes e familiares com autoconhecimento, potencialidade e habilidades encontradas e identificação de traços da personalidade a serem trabalhados com as técnicas da psicoeducação, em especial no manejo técnico da equipe/técnico de referência do PEMSE. Além disso, a participação nesta pesquisa poderá trazer benefícios sociais, tais como melhorar o convívio do participante com seus familiares, na escola e na sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância social e científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória estão presentes

Recomendações:

Ver Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1855261.pdf	27/08/2023 10:41:29		Aceito
Outros	SEI_Oficio_7.pdf	27/08/2023 10:37:41	ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES	Aceito
Outros	SEEMG_autorizacao_pesquisa.pdf	27/08/2023 10:37:13	ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES	Aceito
Outros	Termo_AnuenciaeAutorizacao_PEMSE.Pdf	27/08/2023 10:35:48	ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES	Aceito
TCLE Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos_TCCTCLEeTALE.pdf	27/08/2023 10:21:54	ELISSA GUERSONI RODRIGUES SALES	Aceito

Declaração de Instituição e Infraestrutura	EmailAutorizacaoPesquisaEscolaEstadual.pdf	30/06/2023 21:44:48	Gabrielly de Andrade França	Aceito
TCLE Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	/TermosTCC_TCLE_TALE.pdf	30/06/2023 21:43:42	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_diretor.jpg	30/04/2023 17:12:37	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Cronograma	Cronograma_Bruno_e_Elissa.docx	30/04/2023 16:43:14	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Bruno_e_Elissa.docx	30/04/2023 16:42:57	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Elissa_e_Bruno.pdf	30/04/2023 16:02:16	Gabrielly de Andrade França	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

POUSO ALEGRE, 13 de Setembro de 2023

Assinado por: Silvia Mara Tasso(Coordenador(a))